



INFÂNCIA REINSTITUCIONALIZADA: Estudo Exploratório sobre a Construção da Identidade Infantil Mediada pelas Redes Sociais na Internet

Renata Alves de Albuquerque Othon¹

Este estudo parte da pesquisa de doutorado em andamento, que investiga o processo de reinstitucionalização da infância (SARMENTO, 2003) pautado pelas tecnologias ubíquas de comunicação e pelas lógicas midiáticas de sociabilidade em rede e regimes de visibilidade, a partir das experiências de crianças de distintos contextos socioeconômicos com os sites de redes sociais.

O quadro teórico-metodológico prima pela relação dos campos sociológico e midiático, apresentando-se como predominantes três áreas de investigação: (1) a Sociologia da Infância (PROUT; JAMES, 1997; SARMENTO, 2008, 2013; SARMENTO; PINTO, 1997; CORSARO, 2011), que, dentre outros pressupostos, reforça o papel ativo da criança nos processos sociais, sua capacidade de agenciamento e criação de culturas próprias e específicas; (2) os Estudos Culturais, sob o entendimento da Teoria das Mediações (MARTÍN-BARBERO, 2009), a partir das particularidades contextuais de cada sujeito participante da pesquisa; e (3) o conceito-chave da mediação (HJARVARD, 2012; SODRÉ, 2009), na perspectiva das socializações infantis mediadas.

Entre agosto e novembro de 2018, produziu-se um estudo exploratório com o objetivo de definir e refinar as ferramentas de coleta de dados e identificar indicadores temáticos para a fase empírica. Foram realizados dois grupos focais (N=10) e treze entrevistas semi-estruturadas com crianças entre 10 e 12 anos, estudantes do sistema público de ensino brasileiro, na Escola Municipal em que elas frequentavam. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas de acordo com Análise Temática.

A construção dos roteiros foi embasada em pontos definidos em estado da arte previamente realizado, aspectos que se sobressaíram nas práticas sociais e produções de sentido que as crianças constroem em sua relação com as redes sociais na internet. Dentre

¹ Doutoranda, orientada pela professora Dra. Maria das Graças Pinto Coelho, no programa de pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, e-mail: renata.othon@hotmail.com.



eles, destacam-se, como indicadores preliminares: (1) a transformação da cultura lúdica em capital lúdico acumulado observado por Tomaz (2017), utilizado por crianças que buscam sair da “vivência comum” para um lugar de notabilidade social, isto é, para serem notadas enquanto celebridades na rede ou – acrescenta-se – enquanto líderes de grupo entre seus pares, ou ainda para fins exclusivamente financeiros; (2) o impulso consumista que permeia as relações em rede, traduzido pela preocupação com a imagem (MACEDO, 2014), pela quantidade de seguidores e “likes” e pela posse de um smartphone com marca específica (nestes casos, o dispositivo tornou-se um instrumento de diferenciação de *status*); e um novo indicador, intitulado (3) reconfiguração do conceito de meio de comunicação para as crianças. Na visão dos entrevistados, o conceito de mídia parece ser construído e visto a partir das características dos sites de redes sociais: possibilidade de interação, liberação do pólo de emissão e lógica de visibilidade e reciprocidade, trazendo para a pesquisa a necessidade de uma análise epistemológica da comunicação midiática e do conceito de mídia.

Palavras-chave: Infância; Redes Sociais na Internet; Visibilidade; Identidade.

Referências

CORSARO, W. *Sociologia da Infância*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

HJARVARD, S. Miatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Matrizes*, São Paulo, ano 5, n.2, p. 53-91, jan./jun. 2012.

MACEDO, N. M. R. “Você tem face?” *Sobre crianças e redes sociais online*. 2014. 296f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. [1997] *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 6 ed., 2009.

PROUT, A.; JAMES, A. A new paradigm for the sociology of childhood?: provenance, promise and problems. In: _____. *Constructing and reconstructing childhood*. London: Falmer, 1997.

SARMENTO, M. J. *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. (texto digitado).

_____. *Sociologia da Infância: Correntes e Confluências*. In: _____.; GOUVÊA, Maria Cristina (Orgs.). *Estudos da Infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 17-39.



_____. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, R; GARANHANI, M. (Org.). *Sociologia da Infância e a formação de professores*. Curitiba: Champagnat, 2013. p. 13-46.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As Crianças e a Infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: _____. *As Crianças – Contextos e Identidades*. Braga, IEC/Universidade do Minho, 1997, pp.9-30.

SODRÉ, M. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOMAZ, R. Youtubers mirins: como a produção de conteúdo *on-line* por crianças sinaliza uma cultura lúdica digital. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 41., 2017, CAXAMBU, MG. *Anais...* Caxambu, 2017.